

# A ESCOLA COMO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO À DIVERSIDADE: A INCLUSÃO SOB A PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR E COMPLEXA

Gisleine Gomes Ramos<sup>1</sup>  
 Elaine Cristina de Jesus Oliveira<sup>2</sup>  
 Joseline Ferreira Bezerra<sup>3</sup>  
 Leticia de Oliveira Santos<sup>4</sup>  
 Elian Sandra Alves de Araújo<sup>5</sup>

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a compreensão dos conceitos de transdisciplinaridade e complexidade no contexto dos processos educativos inclusivos. A metodologia científica adotada busca integrar diferentes perspectivas teóricas, alinhando as contribuições de Nicolescu (1999) às reflexões de Freire (1996) e Morin (2011, 2015). Nicolescu (1999) propõe a transdisciplinaridade como uma abordagem que ultrapassa as fronteiras tradicionais entre as disciplinas, visando à construção de um conhecimento mais holístico e integrado. Por sua vez, Freire (1996), com sua pedagogia crítica, enfatiza a educação como um processo de conscientização e transformação social. Morin (2011, 2015), por sua vez, aborda a complexidade como um princípio fundamental para a compreensão da realidade. Ao integrar essas abordagens, o estudo busca aprofundar a análise sobre como os processos educativos inclusivos podem ser enriquecidos pela transdisciplinaridade e pela compreensão da complexidade, promovendo uma educação mais democrática, holística e capaz de responder aos desafios contemporâneos. Essa interação entre diferentes concepções teóricas permite uma visão mais ampla e enriquecida sobre o tema, promovendo um diálogo entre as diversas perspectivas. Discute-se como esses conceitos podem desafiar a visão tradicional da educação, marcada pela segregação dos saberes, e propõe-se que a integração do conhecimento seja uma abordagem mais eficaz para compreender o mundo e suas diversidades. A interconexão entre o todo e suas partes resulta em uma formação humana capaz de promover valores essenciais, como respeito, ética, tolerância, humanização e democratização das diferenças. Para fundamentar essa discussão, tomam-se como referências teóricas, entre outros estudiosos que abordam essa temática.

**Palavras-chave:** Diversidade, Inclusão, Transdisciplinar e Complexidade.

<sup>1</sup> Pedagoga. Especialista em Gestão Escolar e Educação Especial. Servidora Pública Municipal pela SEMED de Maceió/AL e da SEMED de Joaquim Gomes. Email: [leinegomes@gmail.com](mailto:leinegomes@gmail.com);

<sup>2</sup> Pedagoga. Servidora Pública Municipal pela SEMED, Maceió/AL. Email:

<sup>3</sup> Pedagoga. Especialista em Gestão Escolar e Práticas Pedagógicas. Possui experiência em Coordenação pedagógica e como Professora dos Anos Iniciais. Atualmente desenvolve projetos literários e executa-os na sala de leitura da referida escola. Servidora Pública Municipal pela SEMED, Maceió/AL. Email: [f.joseline@yahoo.com.br](mailto:f.joseline@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Pedagoga, Especialista em Gestão e coordenação escolar, Mestra em Ensino de Ciências e Matemática. Tutora online do PRIL/UFAL *campus* do Sertão. Professora dos Anos Iniciais pela SEMED, Maceió/AL e da Sala de Recursos Multifuncionais pela SEDUC/AL. Email: [leticia.santos@cedu.ufal.br](mailto:leticia.santos@cedu.ufal.br)

<sup>5</sup> Professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Campus Dois Irmãos, vinculada ao Departamento de Educação (DEd). Doutora em Educação pelo programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Especialista MBA em Gestão Ambiental com Ênfase em Auditoria - (UCB/RJ). Graduada em Licenciatura Plena em Ciências com Habilitação em Biologia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), [elian.araujo@ufrpe.br](mailto:elian.araujo@ufrpe.br) ;



## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as discussões educacionais têm apontado para a necessidade de repensar os paradigmas que sustentam a escola moderna, incorporando a transdisciplinaridade e a complexidade como fundamentos epistemológicos de uma educação voltada para a pluralidade, a integralidade e o reconhecimento das interconexões entre saberes, sujeitos e contextos. A superação de uma visão fragmentada e mecanicista de educação implica compreender que o conhecimento não se esgota em compartimentos disciplinares, mas emerge das relações entre diferentes áreas, experiências e dimensões da vida humana.

Transformar essa visão engessada do ensino requer, portanto, um movimento de reconstrução das práticas e concepções pedagógicas, promovendo a integração dos saberes e a valorização da totalidade. Como propõe Edgar Morin (2000), é preciso “aprender a religar os conhecimentos” e compreender que “o todo é mais que a soma das partes”, reconhecendo a complexidade da existência e das interações que a constituem.

Dessa forma, este estudo se propõe a refletir sobre os fundamentos da transdisciplinaridade e da complexidade, a partir das contribuições de Edgar Morin em *O Método 2: A Vida da Vida*, buscando articular tais concepções com uma perspectiva inclusiva de educação. Ao compreender o ser humano e a vida como processos em constante transformação e interdependência, a abordagem transdisciplinar nos convoca a olhar para a inclusão não apenas como política educacional, mas como princípio ontológico e ético que reconhece a diversidade e a singularidade de cada existência.

Assim, aprendemos que o todo se manifesta nas partes e as partes se refletem no todo, que os contrários coexistem e se complementam, e que a vida é um tecido de interdependências. Nessa perspectiva, esta pesquisa busca provocar no leitor uma reflexão sobre a urgência de ressignificar o pensamento e as práticas educativas, compreendendo a transdisciplinaridade e a complexidade como pilares de uma educação verdadeiramente inclusiva, que acolha a diversidade das vidas e promova o diálogo entre saberes, experiências e sensibilidades.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa insere-se no campo das abordagens qualitativas, fundamentando-se em uma perspectiva teórico-bibliográfica e interpretativa. A opção por essa metodologia



se justifica pela natureza reflexiva e conceitual da investigação, que busca compreender e articular os fundamentos da transdisciplinaridade e da complexidade com a inclusão educacional, a partir do diálogo entre autores que se debruçam sobre essas temáticas, especialmente Edgar Morin, Basarab Nicolescu e outros pensadores da educação contemporânea.

De acordo com Gil (2019), a pesquisa bibliográfica tem por finalidade “proporcionar ao pesquisador o contato direto com tudo o que foi escrito sobre determinado tema”, permitindo a construção de uma base teórica sólida para o desenvolvimento de novas interpretações. Contudo, neste estudo, a revisão de literatura não é entendida como simples levantamento de fontes, mas como um processo criativo e interpretativo, conforme propõe Montuori (2005). Para o autor, “a revisão da literatura é um processo que envolve a criação de um contexto conceitual que permite ao pesquisador ver o fenômeno de um modo particular” (MONTUORI, 2005, p. 374).

Assim, a análise bibliográfica foi conduzida de forma dialógica e reflexiva, buscando identificar as relações, tensões e convergências entre as categorias teóricas da transdisciplinaridade, da complexidade e da inclusão. Essa postura epistemológica parte do pressuposto de que o pesquisador não é um observador neutro, mas um sujeito que interpreta e ressignifica os sentidos dos textos a partir de seu lugar de fala, de suas vivências e da intersubjetividade (MONTUORI, 2005; MINAYO, 2012).

## REFERENCIAL TEÓRICO

### **Transdisciplinaridade e Complexidade: peças que se encaixam na formação humana pelas pluralidades.**

As vidas são plurais por essência e precisamos entender que ser igual, mesmo sendo diferente é parte da complexidade humana, nesta conjuntura, temos a oportunidade de nos desprender de padrões e aprender com o todo e suas partes a beleza do diverso. Não podemos negar que cada cor tem sua importância nos contornos da pintura, que cada letra sonora tem seu crédito na composição musical, e que cada ser humano existente tem suas singularidades e com ela a formação da complexidade social que nos provoca a refletir numa sociedade mais equalitária. Fortalecendo os princípios estabelecidos pela



LDBEN em seu art.3º inciso IV, sobre “respeito à liberdade e apreço à tolerância” (Brasil, 1996, p. 1).

A temática em discussão sugere refletir sobre a perspectiva transdisciplinar e complexa, objetivando enxergar nas realidades e entornos educativos o aprimoramento do olhar sensível para a diversidade que nos cerca e que muitas vezes a invisibilizamos. Mas o que vem a ser transdisciplinaridade? Segundo Nicolescu (1999, p.16) “diz respeito aquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento.”

Complementando o referido conceito, dizemos que pela transdisciplinaridade, temos a oportunidade de pesquisar sobre vários saberes e interligá-los, afim de compreender nas aproximações e distanciamentos as diferentes óticas desses saberes para formar outros saberes. Por esta vertente, não existe o certo ou errado, há completude e partilha de conhecimentos, pela integração vai se formatando conceito, que na visão clássica ou mecânica de educar seria impossível configurar, pois os saberes são tratados separadamente, ou seja, não existe o diálogo dos conhecimentos. Já a proposta da transdisciplinaridade nos dá a possibilidade de sermos contrários a qualquer forma de segmentação, constituindo-se pelo princípio da interligação novos conhecimentos de forma perene.

Entendemos que os espaços educativos devem materializar os saberes transdisciplinares, é fundamental pensarmos numa escola aberta, tolerante, que anseia pelo diálogo e o respeito as diferenças. O documento: Carta da Transdisciplinaridade (Freitas; Morin; Nicolescu, 1994) em seus artigos 13 e 14 afirmam que:

Art. 13 A ética transdisciplinar recusa toda atitude que se negue ao diálogo e à discussão, seja qual for sua origem - de ordem ideológica, científica, religiosa, econômica, política ou filosófica. O saber compartilhado deveria conduzir a uma compreensão compartilhada, baseada no respeito absoluto das diferenças entre os seres, unidos pela vida comum sobre uma única e mesma Terra.

Art. 14 Rigor, abertura e tolerância são características fundamentais da atitude e da visão transdisciplinar. O rigor na argumentação, que leva em conta todos os dados, é a melhor barreira contra possíveis desvios. A abertura comporta a aceitação do desconhecido, do inesperado e do imprevisível. A tolerância é o reconhecimento do direito às ideais e verdades contrárias às nossas.



Mas, como tolerar o outro se não somos educados a superar padrões que nos são socialmente condicionantes? Como vemos, a visão transdisciplinar e complexa nos provoca a definir e (re)definir a nossa identidade ultrapassando os padrões estabelecidos. Precisamos nos perceber no mundo para mudar os conceitos que criamos sobre a vida e tudo que nela habita.

Necessitamos abolir a ideia de um currículo que prioriza este ou aquele saber. Os saberes científicos e as criações dos cotidianos precisam se interligar, manter um diálogo harmonioso para acolher a complexidade das vidas e das relações. Segundo Morin devemos:

Ecologizar o nosso pensamento da vida, do homem, da sociedade, do espírito nos faz repudiar para sempre qualquer conceito fechado, qualquer definição autossuficiente, qualquer coisa “em si”, qualquer causalidade unidirecional, qualquer determinação unívoca, qualquer redução niveladora, qualquer simplificação de princípios. (Morin, 2015, p. 109)

Se nós afirmamos que a escola materializa saberes, o docente transdisciplinar vai além dos conteúdos, ele ajuda o aluno a encontrar-se, conhecer-se, num processo cíclico e espiral de autoconhecimento, que conduzirá o sujeito aluno ao encontro dele com ele mesmo e conseqüentemente resultará na mudança de pensamentos e reorganização do seu próprio eu. Este eu, imerso a complexidade humana, que não pode mais ter uma visão fechada sobre as coisas que o mundo apresenta e deve estar apto a entender a inclusão no sentido amplo das existências.

Com o olhar acolhedor ao diverso, certamente o diálogo, a flexibilidade e a humanização acontecerão nas relações de maneira tolerante e respeitosa. É importante compreender a dinâmica na qual, “os homens se educam em comunhão” (Freire, 1996), isso significa que, as interações sejam elas de qualquer ordem, são fundamentais para construção: do respeito, da ética, da tolerância, da humanização e da democratização das diferenças.

Como vemos, Freire interage com Morin precursor do pensamento complexo, ao refletir o humano e suas partes de maneira indissociável, ou seja, o todo e suas ramificações são interligadas afim de compreender o aparente e obscuro quando se trata do humano. Acerca deste pensamento (Soares; Alves, 2022, p.280) refletem:



[...] o pensar complexo em relação à concepção humana é um reconhecimento de que a unidade e a diversidade humana são inseparáveis. O pensamento complexo exige interligação, profundidade para possibilitar a compreensão do todo a partir da transdisciplinaridade é um terreno possível onde através da complexidade buscamos o retorno a unificação do conhecimento.

A humanidade e tudo que habita no espaço que nos acolhe planetariamente é vista no pensamento complexo de forma plural porque envolve as dimensões: físicas, biológicas, psíquicas e antropossociológica e por esta razão faz-se necessário uma visão aberta, evolutiva, residual e dialógica própria do paradigma da complexidade (Soares; Alves, 2022). Isto quer dizer que: a razão não é a única certeza porque há evolução, ou seja, há mutação na construção das descobertas, refazeres e reorganizações são estados contínuos na apropriação do saber complexo.

Desta forma, compreendemos que pelo paradigma da complexidade somos motivados a procurar constantemente respostas e através desta busca descobrimos faces inéditas que interligadas a outras, tecem uma grande teia de saberes aberta a outras teias infinitas e desiguais que a vida nos oferece como presente para aprender a viver.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos pensar numa educação que nos motive a enxergar a vida em ópticas diferentes porque vimos que a complexidade nos permite abolir as verdades absolutas. Alguns conceitos estabelecidos por Edgar Morin (2015) nos fizeram refletir que: não estamos sozinhos, que carregamos vidas em nossa vida e que por isso, somos uma unidade complexa inserida em ecossistemas de relações que interagem e organiza-se complexamente produzindo ordem e desordem continuamente e que dentro das diversidades existe o equilíbrio.

Segundo (Morin, 2015) são relações que vivem e sobrevivem, num sistema antagônico entre: ordem x desordem, unidade x diversidade, solidariedade x egoísmo entre outras. Contrapontos que estão unidos pelo mesmo propósito: viver pela necessidade de permanecer vivo. Fazendo uma reflexão e comparando com a nossa existência, somos um em meio ao todo, procurando nas relações nos manter, na



diversidade global e ao mesmo tempo específica na qual tudo está ligado, uma realidade não anula a outra, tudo se convergem, integra e acolhe para o bem comum.

Temos entendido pelo pensamento da complexidade que a vida não pode ser vivida seguindo padrões engessados e unívocos pois ela é movimentação que produz cores e sabores que dá sentidos plurais as coisas do mundo e a nossa própria existência. Quem somos hoje, jamais pode ser comparado com quem nos tornaremos amanhã, porque vivemos num constante vai e vem de mudanças (sociais, psíquicas, físicas, espirituais, etc) que corroboram para a nossa evolução.

No entanto, percebemos que todo indivíduo tem a capacidade de autotransformação, se organizar e se reorganizar a partir das experiências que a própria vida o condiciona. “As interações entre os indivíduos permitem a perpetuação da cultura e a auto-organização da sociedade”. (Morin, 2011, p.49). Assim, quando pensamos numa educação pautada para a compreensão do mundo e suas particularidades temos que pensar na formação do homem para entender a complexidade da vida. Este homem deve ser, ouso quiser:

Aquele que se compõem  
 Aquele que é seu próprio alimento  
 Aquele que não é sozinho  
 É um redemoinho, porque não dizer: um catavento  
 Hora gira forte, hora nem consegue girar  
 Você nem ninguém sabe como ele estar  
 Num olhar cuidadoso é a soma daquilo que não se ver, mas o compõem  
 Ele deve ser vida que constrói vidas.  
 Ao passo que busca sentido na sua existência.

Por fim, desejamos uma formação que cuide da unidade da espécie humana, mas que entender a diversidade desta mesma espécie, que seja uma via de mão dupla e exista integração entre os conhecimentos. Pois assim, conseguiremos viver entre o singular e plural e mesmo com as contrariedades próprias do aspecto relacional humano, sendo leves e/ou pesados nas investidas da vida cada uma terá sua importância quando a vida da vida convidar a viver.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este breve ensaio buscou fomentar as principais ideias que perpassam a visão transdisciplinar e complexa, afim de refletirmos sobre como estas perspectivas podem colaborar para uma formação humana aberta aos processos inclusivos em suas amplas dimensões.

São reflexões que consideramos úteis quando pensamos numa escola para o futuro, marcada pelas diversidades para além do que já encontramos no chão de cada uma delas. Entender a transdisciplinaridade e o paradigma da complexidade, nos ajuda a organizar e reorganizar a forma de praticar a docência e enxergarmos de maneira plural os atores no cenário educacional.

Por fim, acreditamos que as linhas aqui escritas, possam de alguma forma instigar docentes e profissionais da educação a repensar suas práticas afim de trilhar caminhos mais: humanizados, afetuosos, cariosos por que não dizer sensíveis as diferenças do mundo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Dolores Fortes; PETRAGLIA, Izabel Cristina; GUÉRIOS, Ettiène Cordeiro; LEITE, Tamires de Campos [Orgs.]. **(Trans)formação: saberes necessários para esperar no presente e no futuro**. Vol. 2. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394/1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.  
MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Lima de; MORIN, Edgar; NICOLESCU, Basarab. **Carta da Transdisciplinaridade**. Primeiro Congresso Mundial da Transdisciplinaridade, Convento de Arrábida, Portugal, 1994.

MORIN, Edgar. **O método II: a vida da vida**. Porto Alegre: 5 ed. Sulina, 2015.



MONTUORI, Alfonso. Literature review as creative inquiry: Reframing scholarship as a creative process. *Journal of Transformative Education*, v. 3, n. 4, p. 374–393, 2005.

